



INTERAÇÕES SOCIAIS COMO CONSTITUIDORAS DO HOMEM EM VIGOTSKI E BAKHTIN

RESUMO

O texto traz um apanhado da teoria das relações sociais de Vigotski e da dialogicidade de Bakhtin, tecendo considerações sobre as mesmas, de forma a explicitar a constituição do ser humano com base na interação com o outro e por causa da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem, Interações Sociais, Internalização.

INTRODUÇÃO

A escola, atualmente, funciona muito mais como um espaço de socialização, organização, integração, análise de conhecimentos, percepção de pontos de vista diferenciados do que como transmissora de informações (BARBOSA, 2007, p. 1.078).

Iniciamos este texto com a citação acima de forma a ilustrar a transformação pela qual passou e tem passado a educação, tradicionalmente ambiente de uma voz só (professor) para várias vozes (alunos e professor) muitas vezes em constante interação.

Optamos neste trabalho por seguir a linha histórico-cultural trabalhada por L. S. Vigotski, trazendo ideias de outro teórico, Mikhail Bakhtin. O foco principal da pesquisa de Vigotski centra-se na questão do social e da internalização do aprendizado. O social aparece repetidas vezes na obra do autor, “o que não é de se estranhar, pois é o princípio da natureza e origem sociais das funções superiores que constitui a marca da nova concepção de desenvolvimento psicológico que ele introduz em psicologia” (PINO, 2000, p. 52).

METODOLOGIA

O presente estudo constitui-se de um texto com aspectos comparativos de busca bibliográfica de ideias de dois autores que trabalharam questões sociais e da linguagem.

RESULTADOS

Vigotski, em sua principal obra, *Pensamento e Linguagem*, define três fases da fala, indo da exterior à interior, passando pela egocêntrica. Aqui cabe explicitar o conceito defendido por ele, no qual são nas relações sociais que o ser humano se constitui. Dessa forma, ele forma-se no social para depois internalizar-se (VIGOTSKI, 1987).

O outro assume papel de destaque na obra vigotskiana, tanto que o autor fala do outro na constituição cultural do homem, dizendo também que nós nos tornamos nós mesmos através dos outros (PINO, 2000). Smolka; Góes; Pino (1997) vão além ao dizerem que o outro se concebe como um companheiro perceptual do eu.

Na mesma linha de Vigotski, Bakhtin trabalhou a dialogicidade, estando profundamente preocupado com o caráter constitutivo, dialógico e dialético do eu. Afirmou que “de la misma forma que el cuerpo humano se forma originariamente dentro del útero de la madre, la conciencia individual se despierta implicada dentro de la conciencia de los otros” (BAKHTIN *apud* SMOLKA; GÓES; PINO, 1997, p. 140). Bakhtin afirma que as palavras inicialmente são palavras dos outros, em especial da mãe. Gradualmente estas palavras primeiramente estranhas transformam-se em palavras estranhas próprias entrando novamente em diálogo com palavras dos outros (*Ibidem*).

Neste movimento da dialogicidade, cabe ser destacado, também, com base no que nos ensina Bakhtin (*apud* Smolka; Góes; Pino, 1997, p. 140-1) que “para formar parte de la historia no es suficiente con haber nacido físicamente... Es necesario, por así decirlo, un segundo nacimiento, social esta vez”.

Segundo Vigotski, a estrutura fisiológica humana, aquilo que é inato, não é suficiente para produzir o indivíduo humano, na ausência do ambiente social. *As características individuais (modo de agir, de pensar, de sentir, valores, conhecimentos, visão de mundo etc.) dependem da interação do ser humano com o meio físico e social.* Além de chamar a atenção para a ação recíproca existente entre o organismo e o meio, Vigotski atribui importância ao fator humano presente no ambiente (REGO, 2000, p. 104, grifos da autora).

CONCLUSÃO

Por fim, para encerrar, concluindo a interação com o meio que marca a obra vigotskiana ser de fundamental importância para a constituição do sujeito, apresentamos a citação de Góes (2000, p. 25), que apresenta um apanhado da tese de Vigotski constituindo a sua ideia central.

Se o plano intersubjetivo não é o plano do outro mas o da relação com o outro, se o reflexo do plano intersubjetivo sobre o intra-subjetivo não é de caráter especular e se as ações internalizadas não são a reprodução de ações externas mediadas socialmente, então o conhecimento do sujeito não é dado de fora para dentro, suas ações não são linearmente determinadas pelo meio nem seu conhecimento é cópia do objeto. Não se trata, pois, de um sujeito passivamente moldado pelo meio. Por outro lado, posto que há uma necessária interdependência nos planos inter- e intra-subjetivo, a gênese de seu conhecimento não está assentada em recursos só individuais, independentes da mediação social ou dos significados partilhados. O sujeito não é passivo nem apenas ativo: é *interativo* (GOÉS, 2000, p. 25).

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. C. S. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. **Educ. Soc.** Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1059-1083, out. 2007.
- GÓES, M. C. R. de. A natureza social do desenvolvimento psicológico. **Caderno Cedes**, ano XX, n. 24, jul. 2000.
- PINO, A. O social e o cultural na obra de Vigotski. **Educação & Sociedade**. Campinas, ano XXI, n. 71, p. 46-78, jul. 2000.
- _____. O conceito de mediação semiótica em Vigotski e seu papel na explicação do psiquismo humano. **Caderno Cedes**, ano XX, n. 24, jul. 2000.
- REGO, T. C. R. A origem da singularidade humana na visão dos educadores. **Caderno Cedes**, ano XX, n. 35, jul. 2000.
- SMOLKA, Ana Luiza B.; GOÉS, María Cecilia R. de; PINO, Angel. La constitución del sujeto: una cuestión persistente. In: WERTSCH, James V.; DEL RÍO, Pablo; ALVAREZ, Amelia (Orgs.). **La mente sociocultural**. Madrid: Infancia y Aprendizaje, 1997. P. 129-142.
- VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.